

IMAGENS DA ADOLESCÊNCIA

IMAGES OF ADOLESCENCE

José Artur Molina¹

RESUMO: A adolescência sempre foi um desafio para pais e professores ao longo da história. Este trabalho visa refletir sobre o adolescente no seu tempo psíquico e no tempo histórico. A contemporaneidade produziu um jovem com características singulares e o desafio é levá-las para que seja possível instrumentar pais e educadores para lidar com ele.

Palavras chave: adolescência; psicanálise; juventude; contemporaneidade.

ABSTRACT: the adolescence has always been a challenge for parents and professors along history. This work aims at to reflect on the adolescent in its psychic time and the historical time. The contemporary produced a young with singular features and the challenge is to raise them in order to orchestrate parents and educators to deal with it.

Key words: adolescence, psychoanalysis, youth, contemporary.

“Meu mundo e nada mais”

Guilherme Arantes

A adolescência é um período da vida que se caracteriza por uma avalanche de transformações. É como se fosse uma região cheia de penhascos que o jovem deve percorrer para chegar ao vale da vida adulta. OUTEIRAL (2003) faz três citações interessantes para mostrar que a adolescência é um desafio ao longo da história da humanidade. Este caminho sempre foi tortuoso. Senão vejam as palavras de Sócrates:

“Nossos adolescentes atuais parecem amar o luxo. Tem maus modos e desprezam autoridade. São desrespeitosos com os adultos e passam o tempo vagando nas praças... São propensos a ofender seus pais, monopolizam a conversa quando estão em companhia de outras pessoas mais velhas; comem com voracidade e tiranizam seus mestres” (séc V a.C.).

¹ Psicólogo, com formação em psicanálise pela Biblioteca Freudiana de Curitiba, Mestre em Teoria Psicanalítica pela Universidad Complutense Madrid, doutorando do Programa de Pós-graduação de Psicologia da UNESP-Assis, docente efetivo do curso de Psicologia do Depto. de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, na disciplina do 5º.ano; Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica. Email: josearturmolina@bol.com.br

Já na Grécia antiga a adolescência era vista como um problema de adaptação do jovem aos padrões adultos. Naturalmente que ao vermos como é o jovem sem tentar sermos empáticos não teremos nada a dizer a não ser que será um milagre se dessa juventude nascer algo que valha a pena.

Para a psicanálise a criança vem ao mundo em total desamparo. Sua vida corre perigo se não houver pelo menos um adulto que possa ampará-la. A princípio saciando suas necessidades básicas da ordem do fisiológico. E, concomitantemente, dar condições para que ela possa empreender um caminho na construção do eu. Este processo culminará numa individuação da criança com respeito ao mundo, em especial à mãe. Aquilo que antes era uma só ambiência será dividida em vários compartimentos: mãe, pai, irmãos, familiares e escola. O eu e o mundo. A criança era apenas um mundo de sensações marcadas no corpo fragmentado pela intervenção materna, torna-se um corpo simbolizado com um contorno que o unificará. A criança faz o seu ingresso no simbólico quando internaliza a lei edípica. Mas a metáfora paterna não é apenas a banalidade de seus desejos incestuosos sobre a mãe. É muito mais do que isso. Esses desejos expressam que ela gostaria de um retorno ao lugar de origem: o inanimado. A lei paterna é sancionada pela mãe que diz à criança que ela também ama outras coisas do mundo, p.ex., o pai, com quem tem encontros a portas fechadas. Na solidão desta constatação o pequeno é sujeito a esta realidade. Não há alternativa a não ser lançar mão de seus recursos simbólicos, substituindo o que foi interdito, passando a olhar para o mundo dos objetos.

A tramitação edípica culmina num processo de identificação, isto é, a criança rouba para si o que ela viu em seus modelos adultos. O seu ser está vinculado ao repertório de seus pais e, depois aos padrões obtidos nas instituições escolares e demais grupos do campo social. O fato é que ela mergulha num lago de subjetividades que lhe dão forma. Assim ela é um pouco de tudo que sua experiência lhe ensinou.

Com esse equipamento subjetivo que lhe serve de armadura o “pequeno ser” vai percorrendo os caminhos iniciais de sua existência. Por um bom tempo tudo vai acontecendo sem grandes sobressaltos. Até que os anos vão passando e o corpo, junto com a alma, vão sofrendo uma metamorfose que o deixa deslocado daquilo que se era antes, e, sem saber para onde se vai. Assim como um crustáceo cuja massa corporal aumentou e não pode ser contida pelo exoesqueleto. Este deve ser abandonado para a construção de um outro maior. Neste período da muda o animal está exposto ao ataque de predadores.

É um momento de solidão. Parece que as significações, conceitos que lhe serviram na infância não estão servindo mais. Os pais e as instituições não fazem sentido. Para onde ir é a questão principal. A impulsividade adolescente determina que agora é o momento de uma virada radical. Esquecer o que foi aprendido e sentido é a ordem. Isto se faz com boas doses de agressividade e arrogância. Os conselhos paternos são rejeitados posto que ninguém aprende pela experiência do outro.

“Abandonarás teu pai e tua mãe e constituirás a tua própria família”

Esta frase é uma aproximação do texto bíblico: “Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher” (Gênesis, 2, 24). Este é o caminho que o jovem fará em direção à vida adulta. O caminho da autonomia. Dar conta de si. Decidir de acordo com o seu desejo por onde seguir.

Na solidão deste momento o adolescente procura dissipá-la agregando-se a grupos com sua semelhança. Eles se protegem entre si. Constroem modos próprios de existir, amparados num coletivo. Isto altera comportamentos, atitudes, modos de se vestir, as músicas a se escutar, os lugares que devem frequentar, colocam adereços no corpo como tatuagens, piercings, constroem dialetos. Querem com isso dizer que marcam diferença com tudo o que ouviram do estabelecido na tradição. Adeus às férias em família na casa da vovó. Os pais devem deixar seus filhos a cem metros antes da escola. Temem serem flagrados na tutela dos pais. Beijos de despedida da mãe? Nem pensar um “mico” desta envergadura. O macaco é um imitador. Agora os modelos a serem imitados são outros. A referência é a semelhança dos partners. Anna Freud faz uma brilhante descrição da adolescência:

... direi que considero normal que um adolescente se comporte durante um longo período de maneira incoerente e imprevisível; que se oponha a seus impulsos e os aceite; que consiga evitá-los e se sinta submetido a eles; que ame seus pais e os odeie; que se rebele contra eles e que dependa deles; que se sinta envergonhado de reconhecer sua mãe frente aos demais e que, inesperadamente, deseja de todo coração falar com ela; que busque a imitação e a identificação com outros, enquanto busque sem cessar sua própria identidade; que seja idealista, amante da arte, generoso e desinteressado como nunca voltará a sê-lo, porém será também o contrário, egocêntrico, egoísta e calculador. Estas flutuações entre extremos opostos seriam altamente anormais em outra etapa da vida; (...) Na minha opinião é necessário dar-lhe tempo e meios para que elabore as suas próprias soluções. Talvez sejam seus pais que devam receber ajuda e orientação... Existem

poucas situações na vida que sejam mais difíceis de enfrentar que a de um filho ou filha adolescente que luta por liberar-se...(Anna Freud, 1957).

Agora os que se sentem desamparados são os pais. Mais do que isso! Sentem-se rejeitados no seu afã de proteger, se sentem sem função. Mas na obrigação de custear o bizarro ser que um dia não dava um passo sem eles. As reações dos progenitores vão da ira ao desespero. Passam a reclamar do mundo de hoje: Que, em seu tempo, eles respeitavam os pais e coisas deste tipo.

“Não vejo esperança para o futuro do nosso povo se ele depender da frívola mocidade de hoje, pois todos os jovens são, por certo, indizivelmente frívolos... Quando eu era menino, ensinavam-nos a ser discretos e a respeitar os mais velhos, mas os moços de hoje são excessivamente sabidos e não toleram restrições”. (Hesíodo, séc. VIII a. de C.).

Maurício Knobel, citado por Outeiral, faz referência à síndrome da adolescência normal com as seguintes características:

1. Uma procura de si. Depois de ir abandonando modelos antigos o jovem procura “um estar em um mundo” próprio. A fragilidade egóica que representa este momento faz com que o adolescente procure a cobertura de um grupo para que unidos possam fazer resistência à tutela dos adultos. Ao final do processo se espera que o jovem faça mixagens de identificações antigas com as novas. De uma postura anterior reativa, defensiva, passa a assumir algo mais conciliatório, sereno, próprio, adulto.

2.O luto pela perda do corpo infantil. Anuncia a perda de investimentos afetivos de seu entorno destinado a uma criança. A ambiência já não é mais tão tolerante como era com o pequeno infantil. Exigências vão sendo colocadas e a inadimplência pouco admitida. A defesa neste contexto se realiza na intelectualização e na fantasia. Não raramente os jovens sonham em ser astronautas, grandes cientistas, banqueiros etc. Estes sonhos ajudam-nos a se descolarem da difícil realidade. Darei conta da convocação de ser adulto?

3. O protesto da juventude. Esta saudável prática é o perfume da adolescência. O mundo adulto necessita de uma juventude que o faça refletir sobre o instituído. Claro que esta postura pode redundar em atitudes radicais como a destituição de Deus, os ateísmos radicais ou fé fundamentalistas, alguma arrogância em função de uma fartura de futuro que leva à fantasia de eternidade. Tentam defender uma posição que deve ofuscar a falta de experiência. Atacam instituições como casamento, família, igreja, escola.

4. O império das contradições. O que parecia fantástico ontem já não serve mais hoje. A família do jovem enlouquece com as inconstâncias, com a vulnerabilidade das posições adolescentes. Nada é sentido como seguro. Tudo parece frágil.

5. A sexualidade. Diante de uma baixa auto-estima o adolescente vive a sexualidade com muitos conflitos. A imagem de si é a estampada num espelho quebrado. Vive um turbilhão de desejos, mas com uma enorme inibição. A masturbação é pratica contumaz. Tudo é vivido com relativa culpa por haver uma reedição dos conflitos edipianos. A sexualidade é vivida com alguns nexos incestuosos.

6. O tempo. O adolescente tem dificuldade de ater-se ao princípio de realidade e por impulso quer tudo agora ou, ao contrario, pode deixar tudo para depois como se houvesse tempo para tudo.

7. Separação dos pais. A procura da identidade adulta deflagra essa separação dos pais. É comum, dentro de casa, isolar-se no quarto com suas musicas, pensamentos, planos, fantasias amorosas, desejos de intimidade. Luta de gerações.

8. Os estados afetivos vivem muitas flutuações. Passam da mania para a depressão como que atravessa uma pequena ponte. Isto porque são vividos lutos e conquistas evidentes.

O que se pode concluir é que a adolescência é uma etapa da vida com muitos sobressaltos, independente do momento histórico em que se vive. Mas fica a pergunta: com as atuais mudanças subjetivas que implicam este mundo pós-moderno, como a adolescência se vê afetada? É justamente esta a reflexão que este ensaio pretende realizar. Talvez seja interessante fazer um parêntesis para podermos decifrar a subjetividade reinante no mundo globalizado e como isso afetará o adolescente.

O Moderno e o Pós-moderno.

Para efeito didático vamos colocar algumas díades para ir elucidando este tema.

IMAGENS ADOLESCENTES

<u>MODERNO</u>	<u>PÓS-MODERNO</u>
Conteúdo	Forma
Sintoma	<u>Fenômeno</u>
Obsessão	Histeria
Homem/Masculino	Mulher/Feminino
Psicoterapia	Psiquiatria
Angústia	Atuação
Namoro	Ficar
Totalidade	Fragmentos
Rigor	Flexão
Durável	Descartável
Manual de Instrução	Tentativa
Pesquisa	Síntese
Estado	Supra nacional
Construção	Desconstrução
Romântico	Erótico
Duradouro	Efêmero
Razão	Loucura
Neurose	Psicose
coletivo	indivíduo
Tradição	Ruptura
História	Fim da História (momento)
cozinhar	delivery
datilografia	digitação

carburador	Injeção eletrônica
simbólico	imaginário
engenharia	ecologia
grupo	gangues
Assaltos a bancos	narcotráfico
verdade	simulacro
cartas	emails
telegrama	torpedos
Guerra fria	terrorismo
ONU	EUA
Vietnã	11 de setembro de 2001
faroeste	Bagdá (ao vivo)
longplay	Mp3
musical	Video-clip
intimidade	explícito
pudor	voyeur
pensar	agir
concentração	hiperatividade
autonomia	dependência
escola	mídia
infância	Adulto pequeno
investimento	narcisismo
Princípio de realidade	Princípio do prazer
estabilidade	instabilidade

Neste momento não iremos elucidar ponto por ponto desta tabela, mas é fundamental para entender o jovem hoje considerar as mudanças subjetivas que incidem sobre a coletividade. Tudo isto para não se cometer o pecado de trazer soluções velhas para problemas novos. As declarações do tipo: “... no meu tempo meu pai agia assim e dava resultado” são uma catástrofe. O jovem necessita ser compreendido a partir do mundo dele. Na medida em que os pais e educadores deixarem de ser empáticos, terá naufragado qualquer possibilidade de relação construtiva.

Passarei agora a descrever situações e características que são do mundo pós-moderno e que acompanham o jovem.

1. O tempo rápido: a velocidade de transmissão das notícias da subjetividade é muito maior, dando com isso numa saturação da capacidade de assimilação destes eventos. Conseqüentemente, o jovem deve tratar tudo o que chega de forma superficial e descartável.
2. A cultura do “nada é para sempre”, do descartável, tudo pode ser substituído, desapego.
3. A ordem da narrativa: o começo meio e fim é substituído por outras possibilidades como: meio, fim e começo, ou fim começo e meio, etc.
4. Beijar, ficar, são os novos formatos de como se constrói as relações afetivas. Aquela lógica de ficar paquerando uma garota a noite toda e ir “trabalhando” para conquistá-la é substituída pelo movimento, pela quantidade (“... beijei cinco hoje”). Ou o ficar que é um campo de experimentação. Prova-se e aprova-se ou reprova-se.
5. O sacrifício por uma causa é típico da modernidade. A pós-modernidade não contempla causas e sim narcisismos. O adolescente não entende “o dar a vida para um ganho coletivo”.
6. A forma deve prevalecer sobre o conteúdo. A imagem prevalece sobre a interioridade.
7. O falso tem um efeito de verdade. A cultura do simulacro.
8. A ética da verdade é trocada pela moralidade dos costumes, efeitos de mídia.
9. A síntese é mais importante (velocidade!) do que o processo que a gerou.

10. O fim da história, das utopias, das certezas.
11. A derrocada da lei. O império da corrupção leva ao adolescente ao descrédito de instituições como democracia, estado, coletivo, bem comum.

Enfim, a sensação que se tem é a de que era mais fácil ser jovem antes do que agora. O mundo mudou e é preciso que nos armemos de novos instrumentos para que possamos administrar “as novidades” com serenidade, abertura e tolerância. Fiquemos com a letra da música de Guilherme Arantes como uma fotografia romântica do adolescente que um dia fomos e que, talvez, continuemos sendo de alguma forma.

*“Quando fui ferido vi tudo mudar
das verdades que eu sabia
Só sobraram restos que eu não esqueci,
Toda aquela paz que eu tinha
Eu que tinha tudo (...) o mundo está mudado
A meia noite a meia luz, pensando
Daria tudo por um modo de esquecer
Eu queria tanto estar no escuro do meu quarto
A meia noite a meia luz, sonhando
Daria tudo por meu mundo e nada mais
Não estou bem certo se ainda vou sorrir
sem um traço de amargura
Como ser mais livre, como ser capaz de enxergar um novo dia?
(...) meu mundo e nada mais”.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, P. **História Social da Família**, LTC, 2ª edição, RJ, 1981
- BIRMAN, J. **Estilo e Modernidade em Psicanálise**, editora 34, SP, 1997
- KNOBEL, M. **A adolescência e a Família Atual**. Uma visão psicanalítica, Atheneu, RJ, 1980.
- OUTEIRAL, J. **Adolescer**, Revinter, 2ª edição, RJ, 2003